

OPTIMIZE SELECÇÃO BASE
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXÍVEL



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2026



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2026	4
1.2	Características principais do Fundo	11
1.3	Evolução do fundo	12
2	Demonstrações Financeiras	16
2.1	Balanço em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025	17
2.2	Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025	18
2.3	Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2026 e 2025	19
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2026 e 2025	20
3	Divulgações	21
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	22
4	Certificação das Contas.....	30

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2026

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2026

ENTRE A GEOPOLÍTICA E A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

O primeiro semestre de 2026 ficou marcado por duas forças dominantes que, de formas diferentes, condicionaram a economia global e os mercados financeiros. Por um lado, a tensão geopolítica voltou a assumir um papel central, com a persistência da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a instabilidade no Médio Oriente e a deterioração das relações comerciais a reforçarem a procura por segurança energética, autonomia estratégica e cadeias de abastecimento mais resilientes. Por outro lado, a revolução tecnológica associada à Inteligência Artificial continuou a ganhar escala, visível nos fortes investimentos dos hyperscalers, na procura por semicondutores, infraestrutura digital, centros de dados e capacidade energética. Tudo somado, o semestre foi menos linear do que os índices sugerem. O crescimento global ainda positivo, mas também não linear, inflação menos benigna do que se espera, bancos centrais mais cautelosos, mercados de ações suportados por resultados empresariais resilientes e por uma narrativa tecnológica que continua a transformar/restruturar setores, geografias e modelos de negócio.

EUA

Nos Estados Unidos, a economia manteve uma resiliência assinalável, suportada por um mercado de trabalho ainda robusto, consumo privado relativamente firme e um ciclo de investimento empresarial muito influenciado pela Inteligência Artificial. A política económica da Administração Trump acrescentou, contudo, uma camada adicional de incerteza, quer pela componente comercial e tarifária, quer pelo debate em torno da expansão orçamental e do respetivo impacto na dívida pública. A Reserva Federal manteve uma postura prudente, num contexto em que a inflação continuou acima do desejado e em que a subida dos preços da energia voltou a limitar o espaço para uma política monetária mais acomodaticia. Esta combinação levou a uma maior inclinação da curva de taxas de juro, com as yields de longo prazo a refletirem não apenas expectativas de crescimento, mas também um prémio acrescido associado ao risco orçamental. Apesar deste enquadramento, o mercado acionista americano continuou suportado pela qualidade dos resultados empresariais e pela liderança das empresas associadas à infraestrutura de IA, ainda que a concentração do desempenho tenha aumentado a exigência na seleção de títulos.

ZONA EURO

Na Zona Euro, o primeiro semestre apresentou um crescimento moderado, mas mais estável do que em anos anteriores. A normalização da inflação permitiu ao Banco Central Europeu continuar o processo de ajustamento da política monetária, ainda que de forma gradual, procurando equilibrar o alívio das condições financeiras com a necessidade de preservar a credibilidade alcançada no combate à inflação. O mercado de trabalho manteve-se resiliente e constituiu um importante suporte ao rendimento das famílias, embora a confiança dos consumidores e das empresas tenha permanecido condicionada pela incerteza externa.

O ponto mais relevante para a Europa continua a ser a necessidade de transformar esta estabilidade conjuntural numa agenda de investimento e competitividade. A Alemanha iniciou um ciclo de maior investimento público, com impacto potencial nas infraestruturas, defesa, energia e digitalização. Em paralelo, a agenda europeia de autonomia estratégica ganhou importância, sobretudo em setores como defesa, produção energética, semicondutores, automação industrial e infraestruturas críticas.

Este contexto favoreceu empresas industriais, bancos e setores associados à reindustrialização europeia, criando uma narrativa mais construtiva para a região.

Ainda assim, os desafios permanecem relevantes. A instabilidade política em França continuou a dificultar reformas estruturais, as exportações europeias mantiveram-se expostas à política comercial americana e a proximidade geográfica ao conflito na Ucrânia. A Europa entrou, por isso, numa fase em que a política orçamental, a capacidade de execução e a coordenação entre Estados-membros serão tão importantes como a política monetária para sustentar o crescimento nos próximos anos.

JAPÃO

O Japão manteve uma dinâmica económica positiva. O crescimento salarial continuou a ganhar relevância, contribuindo para uma maior sustentação da procura interna e para a normalização gradual da inflação. Neste contexto, o Banco do Japão prosseguiu a sua lenta transição para uma política monetária menos expansionista, num processo que tem de ser conduzido com particular prudência devido ao elevado endividamento público e à sensibilidade da economia às condições financeiras. Do lado empresarial, o país continuou a beneficiar da procura externa por maquinaria, automação, equipamento industrial e tecnologia, segmentos onde mantém vantagens competitivas relevantes. A demografia continua a ser o principal travão estrutural, mas também reforça a necessidade de investimento em produtividade, robotização e digitalização, áreas onde o Japão permanece particularmente bem posicionado.

MERCADOS EMERGENTES

Na China, o semestre voltou a evidenciar a transição difícil de um modelo assente em investimento imobiliário e exportações para uma economia mais orientada ao consumo interno, inovação e desenvolvimento tecnológico. O setor imobiliário continuou a pesar sobre a confiança das famílias e sobre o investimento privado, enquanto o enquadramento comercial global se manteve menos favorável. Ainda assim, a China preserva vantagens relevantes em várias cadeias industriais estratégicas, incluindo veículos elétricos, baterias, terras raras, eletrónica e semicondutores. A rivalidade tecnológica com os Estados Unidos reforçou a prioridade dada à autonomia tecnológica e à criação de um ecossistema doméstico de IA, embora o crescimento permaneça estruturalmente mais moderado do que no passado.

A Índia continuou a destacar-se como uma das economias de maior crescimento mundial, suportada pela procura doméstica, investimento público em infraestruturas, urbanização e crescente integração nas cadeias globais de produção. A narrativa de longo prazo permanece muito favorável, mas o semestre também mostrou alguns pontos de vulnerabilidade. Sendo uma economia importadora de energia, a subida do preço do petróleo pressionou custos, inflação importada e equilíbrios externos, sobretudo num contexto de maior tensão no Médio Oriente. Em paralelo, a revolução da Inteligência Artificial representa uma oportunidade e um risco para o modelo indiano. O país consolidou-se como grande centro global de serviços tecnológicos, outsourcing, help desks e desenvolvimento de software, mas algumas destas atividades, sobretudo as mais rotineiras, serão naturalmente automatizadas. A próxima fase de crescimento dependerá, por isso, da capacidade de adaptar à reestruturação desta cadeia de valor para modelos de engenharia mais avançada, cloud, semicondutores e integração da IA como fator de produtividade, em vez de apenas como ameaça ao emprego tecnológico tradicional.

Na Coreia do Sul e em Taiwan, o primeiro semestre reforçou a importância estratégica destas economias na cadeia global de semicondutores. Taiwan, através da liderança em produção avançada, e a Coreia do Sul, através da sua força em memória, DRAM e HBM, beneficiaram diretamente da expansão do investimento em infraestrutura de IA e data centers. A procura por capacidade computacional tornou estas economias

verdadeiros pilares da revolução tecnológica global, com impacto positivo nas exportações e na perceção de qualidade dos respetivos mercados acionistas. A contrapartida é uma elevada dependência do ciclo tecnológico e, no caso de Taiwan, um prémio geopolítico estrutural associado à tensão com a China.

Na América Latina, o Brasil manteve-se como a principal referência regional, beneficiando parcialmente da exposição a matérias-primas, mas condicionado por uma política monetária ainda restritiva e por um crescimento mais moderado. Noutros países, o ciclo político continuou a influenciar de forma relevante a confiança dos investidores, com maior polarização, reformas estruturais mais lentas e maior sensibilidade à orientação das políticas fiscais. Ainda assim, a América Latina mantém atratividade em alguns países e segmentos, sobretudo com exposição a commodities, a países com maior disciplina fiscal/económica e capacidade de captar investimento associado à reorganização das cadeias industriais globais.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2025	2026	2027 (P)	2028 (P)	2029 (P)
Mundo	3,40%	3,10%	3,20%	3,20%	3,20%
Zona Euro	1,40%	1,10%	1,20%	1,40%	1,20%
Alemanha	0,20%	0,80%	1,20%	1,20%	0,90%
França	0,90%	0,90%	0,90%	1,20%	1,20%
Itália	0,50%	0,50%	0,50%	0,80%	0,70%
Espanha	2,80%	2,10%	1,80%	1,80%	1,70%
Portugal	1,90%	1,90%	1,80%	1,80%	1,70%
Estados Unidos	2,10%	2,30%	2,10%	2,10%	1,90%
Canadá	1,70%	1,50%	1,90%	1,70%	1,70%
Japão	1,20%	0,70%	0,60%	0,60%	0,60%
Reino-Unido	1,30%	0,80%	1,30%	1,60%	1,60%
China	5,00%	4,40%	4,00%	4,00%	3,70%
Índia	7,60%	6,50%	6,50%	6,50%	6,50%
Brasil	2,30%	1,90%	2,00%	2,40%	2,50%
Rússia	1,00%	1,10%	1,10%	1,00%	1,00%

Fonte: FMI

AÇÕES: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A LIDERAR, MAS COM MAIOR ROTAÇÃO SETORIAL

Os mercados acionistas terminaram o primeiro semestre com desempenhos positivos em várias geografias, embora com uma composição muito distinta entre regiões e setores. A liderança continuou concentrada nas empresas diretamente expostas à Inteligência Artificial, semicondutores, cloud, cibersegurança, infraestrutura digital e centros de dados. A magnitude dos investimentos anunciados pelos hyperscalers reforçou a visibilidade de receitas em várias empresas da cadeia tecnológica, mas também elevou a exigência sobre margens, retornos sobre capital e capacidade de monetização futura. A nossa leitura mantém-se construtiva sobre o tema, mas seletiva. A IA continua a ser uma força estrutural, embora seja necessário identificar os elos da cadeia de valor com vantagens competitivas claras, balanços sólidos e capacidade de rentabilizar o investimento.

Na Europa, o semestre confirmou uma maior diversificação das oportunidades. Os bancos continuaram suportados por níveis de rentabilidade elevados, balanços

robustos e qualidade de crédito ainda controlada. As empresas ligadas a infraestruturas, energia, automação e reindustrialização beneficiaram da mudança de prioridades políticas no continente. Esta combinação justifica uma visão construtiva para ações europeias, não por uma dinâmica de forte crescimento, mas pelas valorizações com múltiplos mais atrativos e maior apoio de políticas públicas.

Nos mercados emergentes, a exposição deve continuar a ser seletiva. A Índia mantém um perfil estrutural favorável, mas com riscos associados à energia e à disrupção da IA no setor de serviços tecnológicos. A China permanece numa fase de transição complexa, com oportunidades em segmentos estratégicos, mas com desafios relevantes no consumo e imobiliário. Coreia do Sul e Taiwan assumem um papel central na cadeia global de semicondutores e foram dos principais beneficiários da revolução tecnológica em curso. Em termos globais, mantemos preferência por empresas de qualidade, com capacidade de fixação de preços, balanços sólidos e exposição a tendências estruturais de crescimento, evitando segmentos onde as valorizações já antecipam cenários demasiado perfeitos.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2026 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	6,8%	16,7%
Índia	S&P BSE SENSEX	-10,3%	-12,2%
Estados Unidos	S&P 500	9,6%	12,6%
Austrália	ASX 200	0,7%	7,3%
Japão	NIKKEI 25	39,2%	37,8%
China	HANG SENG	-10,7%	-8,9%
Reino-Unido	FTSE	5,7%	7,1%
França	CAC 40	3,1%	3,1%
Alemanha	DAX	2,1%	2,1%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	9,3%	9,3%
Espanha	IBEX 35	12,5%	12,5%
Portugal	PSI 20	10,5%	10,5%
Itália	MIB	15,0%	15,0%

Dados: Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: O PORTO DE ABRIGO

O mercado obrigacionista continuou a recuperar importância nas carteiras, num contexto em que as yields permanecem em níveis historicamente interessantes quando comparadas com a última década. A primeira metade do ano foi, contudo, marcada por alguma volatilidade, refletindo a incerteza em torno da inflação, a subida temporária dos preços da energia e o debate sobre a sustentabilidade orçamental, em particular nos Estados Unidos. A parte curta das curvas beneficiou da expectativa de normalização monetária, enquanto os prazos mais longos exigiram prémios de risco mais elevados, sobretudo onde a trajetória da dívida pública se tornou mais relevante para os investidores.

Neste enquadramento, mantemos a referência para obrigações Investment Grade europeias e americanas. As obrigações corporativas continuam bem suportadas por fundamentais empresariais sólidos, embora os spreads se mantenham relativamente comprimidos. Dentro das empresas financeiras, continuamos a identificar valor em emissões subordinadas de bancos de elevada qualidade, com maturidades e calls controladas, beneficiando de rácios de capital robustos e de uma atividade

económica ainda suficiente para proteger a qualidade dos ativos. A seletividade continua a ser essencial, porque a almofada oferecida pelos prémios de risco é hoje inferior à observada nos períodos de maior stress.

Nas obrigações de governos, as yields a 10 anos mantiveram-se elevadas face ao período pré-pandemia, com destaque para os Estados Unidos, onde o prémio associado à política orçamental permaneceu mais visível. Na Zona Euro, as yields estabilizaram em níveis que continuam a oferecer rendimento real potencialmente mais atrativo, embora com diferenciação entre países. A duração é usada de forma equilibrada, o suficiente para capturar rendimento, proteção em cenários de abrandamento económico, e com o carry que permite acomodar eventuais subidas das taxas de juro, tendo em consideração o risco de inflação mais persistente.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de dezembro de 2025	30 de junho de 2026
Estados Unidos	4,2%	4,5%
Alemanha	2,9%	2,9%
França	3,6%	3,7%
Itália	3,6%	3,6%
Espanha	3,3%	3,3%
Portugal	3,2%	3,2%
Grécia	3,4%	3,5%
Reino-Unido	4,5%	4,8%
Suíça	0,3%	0,3%

Dados: Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: ENERGIA A TODO O GÁS

As matérias-primas refletiram de forma direta os dois grandes temas do semestre. O petróleo valorizou, suportado pela instabilidade geopolítica, pela disrupção de rotas de abastecimento e pela maior sensibilidade do mercado energético a qualquer escalada no Médio Oriente. Esta evolução teve impacto diferenciado entre regiões. Por um lado, penalizou economias importadoras de energia, como a Índia e parte da Europa, mas por outro, beneficiou produtores e algumas economias menos expostas ao conflito, nomeadamente da América Latina. O gás natural também permaneceu sensível à segurança de abastecimento e à procura energética, num momento em que a expansão dos centros de dados torna a eletricidade e a infraestrutura energética, como componentes centrais da revolução tecnológica. Nos metais, o cobre continuou a beneficiar da narrativa de eletrificação, redes elétricas, data centers e investimento industrial, enquanto o ouro manteve o seu papel de ativo de refúgio num contexto de tensão geopolítica e dúvidas sobre a sustentabilidade orçamental de algumas economias desenvolvidas.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

Nome	Índice	30 de junho de 2026
Commodity	S&P GS Commodity Index	12,9%
Petróleo	WTI Crude Oil	21,0%
Ouro	Gold	-7,2%
Prata	Silver	-18,2%
Milho	Corn	-6,2%
Cobre	Copper	9,0%
Alumínio	Aluminum	3,3%
Gas Natural	Natural Gas	16,1%
Soja	Soy beans	8,4%

Dados: Bloomberg

DIVISAS: O DÓLAR ENTRE A CONTESTAÇÃO E A LIDERANÇA

O semestre ficou marcado por duas narrativas distintas para o dólar. Numa primeira fase, os investidores posicionaram-se para um aumento dos défices públicos americanos, no agravamento da dívida federal e nas discussões em torno da desdolarização da economia global, fatores que contribuíram para alguma pressão sobre a moeda norte-americana.

Contudo, o agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente e o aumento da aversão ao risco na segunda metade do semestre voltaram a demonstrar a resiliência do dólar enquanto principal ativo de refúgio mundial. Apesar das dúvidas sobre a trajetória orçamental dos Estados Unidos, a dimensão dos mercados financeiros americanos, a liquidez dos Treasuries e a ausência de alternativas credíveis continuaram a sustentar a procura pela moeda norte-americana em períodos de instabilidade.

Embora o papel dominante do dólar seja cada vez mais discutido, continua a ser o refúgio sempre que a incerteza aumenta. Para já, nenhuma outra moeda dispõe da mesma combinação de escala, liquidez e confiança.

DESEMPENHO DO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2026

No primeiro semestre de 2026, o fundo Optimize Selecção Base fechou o período com um valor da unidade de participação de 12,0762€ (categoria A) e 12,3626€ (categoria B), no último dia de junho, uma valorização de 3,5% e de 3,6% respetivamente face aos seus valores de fecho de 2025, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2026 de 7,6% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Selecção Base, em 2 de novembro de 2015, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de junho de 2026 a performance anualizada foi de 1,8% (categoria A) e 2,0% (categoria B).

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGOIC, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n°21 4° 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n° 508 181 321
Início de Atividade do fundo	2 de novembro de 2015
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 % - Categoria A 1,00 % - Categoria B
Comissão de Depositário	0,065 % (*)
Entidade Depositária	Cecabank, S.A. – Sucursal em Portugal
Objetivo do fundo	O fundo que pretende proporcionar aos investidores uma opção de investimento com base numa criteriosa seleção de unidades de participação de fundos de investimento nacionais e internacionais de ações e obrigações, incluindo unidades de participação de fundos geridos pela própria Sociedade Gestora.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento geograficamente diversificada, essencialmente através de fundos de investimento internacionais, de ações, e o restante em fundos de obrigações e de tesouraria. A definição da alocação dos ativos baseia-se numa abordagem comparativa e prospetiva do rendimento e do risco e no Modelo Markowitz. Para cada classe e subclasse de ativos em carteira, a seleção dos fundos de investimento procura o melhor desempenho com base em critérios objetivos de performance, risco e regularidade (tracking error), com base nas avaliações publicadas na revista "Proteste Investe" A carteira investe, em média, de 45 a 65% em ações, numa proporção podendo no entanto, variar entre 0% e 75% (ou fundos de ações), o fundo sendo flexível.

(*) Valor máximo de 0,065% ao ano. Este valor pode ser de 0,063% ao ano caso os ativos sob gestão da Optimize depositados no Cecabank sejam superiores a 1.000.000.000€.

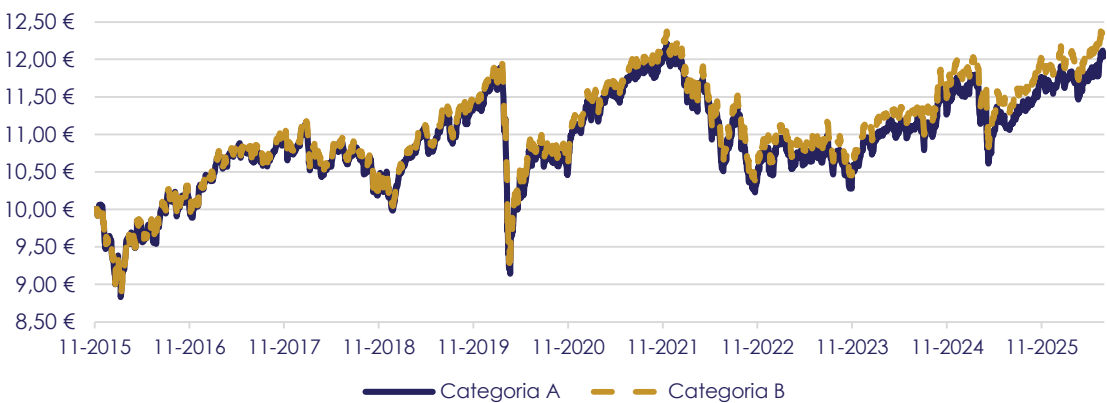
Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA A

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2026	3,5%	7,6%	4
2025	1,0%	7,6%	4
2024	5,4%	9,8%	4
2023	4,9%	10,0%	5
2022	-13,4%	9,9%	4
2021	7,8%	8,4%	4
2020	-3,3%	8,6%	4
2019	15,1%	7,0%	4
2018	-7,3%	6,6%	4
2017	4,9%	6,6%	4
2016	7,4%	5,2%	4

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA B

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2026	3,6%	7,6%	4
2025	1,3%	7,6%	4
2024	5,6%	9,8%	4
2023	5,1%	10,0%	5
2022	-13,2%	9,9%	4
2021	8,0%	8,4%	4
2020	-3,1%	8,6%	4
2019	15,3%	7,0%	4
2018	-7,1%	6,6%	4
2017	5,1%	6,6%	4
2016	7,6%	5,2%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2026

Repartição por Classe de Ativos	%
Obrigações	49,8%
Ações	42,2%
Tesouraria	8,0%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2026

Repartição Geográfica	%
EUA	43,5%
China	9,2%
Zona Euro	9,0%
Global	6,8%
Índia	5,3%
América do Norte	4,7%
México	4,6%
Indonésia	4,4%
Polónia	4,4%

MOVIMENTOS OCORRIDOS NA CARTEIRA EM 2026

	Compras	Vendas
Mercado de bolsa de Estado membro da UE	0	877.552
Mercado de bolsa de Estado não membro da UE	0	2.197.620
OIC domiciliados num Estado membro da UE	0	322.310

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2026

Principais Posições	Valor	%
iShares TB 3-7 yr	1.160.290	9,1%
iShares USD TB 1-3y	1.153.490	9,0%
Amundi Index US Corp	874.034	6,8%
JPMorgan USD Ult Sht	863.147	6,8%
Jupiter JGF - India	672.749	5,3%
iShares MSCI China A	611.755	4,8%
iShares MSCI USA SRI	609.186	4,8%
iShares ETF NASDAQ	600.161	4,7%
SPDR MSCI USA Small	594.468	4,7%
Xtrackers MSCI Mexic	592.198	4,6%
iShares US High Yiel	579.890	4,5%
Fidelity - USD Bond	579.512	4,5%
X Iboxx Gov Eurzo YP	577.913	4,5%
Candriam Bond EUR HY	574.663	4,5%
Fidelity-Indonesia A	568.138	4,4%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA A

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2026	913.875	75.675,88310	12,0762
2025	1.088.859	93.336,07781	11,6660
2024	1.587.494	137.469,51198	11,5480
2023	1.345.708	122.789,84803	10,9594
2022	1.411.718	135.064,63459	10,4522

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA B

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2026	11.856.002	959.020,68284	12,3626
2025	15.134.505	1.268.737,48105	11,9288
2024	18.171.122	1.542.498,47681	11,7803
2023	21.834.609	1.957.556,06686	11,1540
2022	22.820.488	2.150.151,11957	10,6134

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2026	2025	2024
Comissão de Gestão *	74.298	99.167	117.916
Categoria A	6.011	9.317	8.440
Categoria B	68.288	89.850	109.477
Comissão de Depósito *	6.285	8.785	10.486
Custos de Transação	3.204	7.615	6.868
Comissões suportadas pelos participantes	0	0	0
Comissões de Subscrição	0	0	0
Comissões de Resgate	0	0	0
Proveitos	958.065	1.157.056	1.047.233
Custos	463.358	1.867.356	700.101
Valor Líquido Global	12.769.878	18.161.182	21.936.825

Dados a 30 de junho de 2026, 2025 e 2024

* O total da comissão de gestão e depósito inclui o valor de imposto do selo.

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Durante o primeiro semestre o conflito do Médio Oriente teve impacto nos mercados com o nível de volatilidade nos fundos a aumentar, originando quedas substanciais nos mercados acionistas no mês de março, e subsequente recuperação até fim de junho. Não obstante esta incerteza criada pela subida do preço do petróleo e taxas de juro, a Optimize não registou alteração significativa na sua atividade.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2026

A Optimize efetuou uma fusão por incorporação dos três fundos Selecção, geridos de acordo com a estratégia publicada pela Deco Proteste, num único Fundo - o Optimize Balanced Fund OICVM - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto. Esta fusão irá ter lugar dia 10 de agosto de 2026.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGOIC SA
Lisboa, 15 de agosto de 2026

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

EUR							EUR				
		2026				2025			2026		2025
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	
Outros ativos							Capital do OIC				
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0	0	0	0	0	61	Unidades de Participação	1	10.346.967
33	Ativos intangíveis das SIM		0	0	0	0	0	62	Variações Patrimoniais	1	-1.389.320
	Total de outros ativos das SIM		0	0	0	0	0	64	Resultados Transitados	1	3.317.523
Carteira de títulos							Resultados Distribuídos				
21	Obrigações		0	0	0	0	0	67	Dividendos antecipados das SIM		0
22	Ações		0	0	0	0	0				0
23	Outros títulos de capital		0	0	0	0	0	66	Resultado líquido do exercício	1	494.707
2411	OICVM de obrigações	3	6.236.006	496.347	369.413	6.362.940	7.995.230		Total do capital do OIC		12.769.878
2412	OICVM de ações	3	4.570.154	1.257.651	444.292	5.383.513	6.585.871				190.576
2414	OICVM de tesouraria		0	0	0	0	0				16.223.364
2413	Outros OICVM		0	0	0	0	0	48	Provisões acumuladas		
25	Direitos		0	0	0	0	0	481	Provisões para encargos		0
26	Outros instrumentos de dívida		0	0	0	0	0		Total de provisões acumuladas		0
	Total da carteira de títulos		10.806.160	1.753.998	813.706	11.746.452	14.581.102				
Outros ativos							Terceiros				
31	Outros ativos		0	0	0	0	0	422	Rendimentos a pagar aos participantes		0
	Total de outros ativos		0	0	0	0	0	423	Comissões a pagar	17	13.595
Terceiros							424+...+429				
41+519-559	Contas de devedores	17	0	0	0	0	193.973		Outras contas de credores	17	1.670
421	Resgates pendentes de regularização	17	9.230	0	0	9.230	52.732	43	Empréstimos obtidos		0
	Total dos valores a receber		9.230	0	0	9.230	246.705	44	Pessoal		0
Disponibilidades							46				
11	Caixa		0	0	0	0	0		Acionistas		0
12-43	Depósitos à ordem	3	1.030.540	0	0	1.030.540	1.418.388		Total dos valores a pagar		15.265
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0	0	0	0	0	55	Acréscimos de custos	17	1.080
14	Certificados de depósito		0	0	0	0	0	56	Receitas com proveito diferido		0
18	Outros meios monetários		0	0	0	0	0	58	Outros acréscimos e diferimentos		0
	Total das disponibilidades		1.030.540	0	0	1.030.540	1.418.388	59	Contas transitórias passivas		0
Acréscimos e diferimentos							Total de acréscimos e diferimentos passivos				
51	Acréscimos de proveitos		0	0	0	0	0				1.080
52	Despesas com custo diferido		0	0	0	0	0				0
58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0	0	0	0				0
59	Contas transitórias ativas		0	0	0	0	0				0
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0	0	0	0	0				0
Total do Ativo							Total do Capital do OIC e do Passivo				
			11.845.930	1.753.998	813.706	12.786.223	16.246.195				
Número total de unidades de participação em circulação - Categoria A			75.675,88				93.336,08	Valor unitário da unidade de participação - Categoria A			12,0762
Número total de unidades de participação em circulação - Categoria B			959.020,68				1.268.737,48	Valor unitário da unidade de participação - Categoria B			12,3626
											11,9288

2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2026	2025	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2026	2025
Operações Cambiais				Operações Cambiais			
911	À vista	0	0	911	À vista	0	0
912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0	912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0
913	Swaps cambiais	0	0	913	Swaps cambiais	0	0
914	Opções	0	0	914	Opções	0	0
915	Futuros	0	0	915	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)	0	0	921	Contratos a prazo (FRA)	0	0
922	Swap de taxa de juro	0	0	922	Swap de taxa de juro	0	0
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0
924	Opções	0	0	924	Opções	0	0
925	Futuros	0	0	925	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações			
934	Opções	0	0	934	Opções	0	0
935	Futuros	0	0	935	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0	941	Subscrição de Títulos	0	0
944	Valores recebidos em garantia	0	0	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0
945	Empréstimos de títulos	0	0	943	Valores cedidos em garantia	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Total dos direitos	0	0		Total das Responsabilidades	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2026 e 2025

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2026	2025	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2026	2025
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0	0	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		0	0
719	De operações extrapatrimoniais		0	0	811+814+817+818	De operações correntes		152	0
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0	0
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		3.204	7.615		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+ 725+726+727+728	Outras operações correntes		79.951	112.606	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos		19.833	39.263
729	De operações extrapatrimoniais		0	0	829	De operações extrapatrimoniais		0	0
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		350.332	1.672.311	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos		913.165	1.063.053
731+734+738	Outras operações correntes		18.703	58.207	831+834+837+838	Outras operações correntes		24.916	49.656
739	Em operações extrapatrimoniais		4.171	11.778	839	Em operações extrapatrimoniais		0	5.084
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais		390	458	851	Provisões para encargos		0	0
7412+7422	Impostos indirectos		6.607	4.381					
7418+7428	Outros impostos		0	0					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0	0	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0	0
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0	0					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		463.358	1.867.356		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		958.065	1.157.056
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0	0	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0	0
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		0	0		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		0	0
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0	0	881	Recuperação de incobráveis		0	0
782	Perdas extraordinárias		0	0	882	Ganhos extraordinários		0	0
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0	0	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0	0
788	Outros custos e perdas eventuais		0	0	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0	0
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		0	0		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		0	0
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0					
66	Resultado líquido do período (positivo)		494.707	0	66	Resultado líquido do período (negativo)		0	710.300
	TOTAL		958.065	1.867.356		TOTAL		958.065	1.867.356
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		579.462	-577.610	F - E	Resultados Eventuais		0	0
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-4.171	-6.694	B + D +F - A - C - E +74	Resultados Antes de Impostos		501.704	-705.461
B - A	Resultados Correntes		494.707	-710.300	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período		494.707	-710.300
					E+7411/8+7421/8				

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2026 e 2025

	EUR	
	2026	2025
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	110.537	1.242.393
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	4.015.229	1.093.747
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	-3.904.692	148.646
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	3.591.570	7.984.821
Reembolso de títulos	0	0
Rendimento de títulos e outros ativos	19.833	39.263
Juros e proveitos similares recebidos	0	0
Outras taxas e comissões	0	0
Outros recebimentos relacionados com a carteira	1.099.990	0
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	0	8.014.883
Juros e custos similares pagos	0	0
Comissões de bolsas suportadas	3	0
Comissões de corretagem	1.504	5.628
Outras taxas e comissões	1.976	2.170
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1.099.990	0
Fluxo das operações da carteira de títulos	3.607.920	1.404
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	2.075.355	3.200.278
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Pagamentos:		
Operações cambiais	2.073.429	3.218.095
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Fluxo das operações a prazo e de divisas	1.926	-17.817
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	152	0
Pagamentos:		
Comissão de gestão	74.919	97.383
Comissão de depósito	9.293	8.979
Juros devedores de depósitos bancários	0	0
Impostos e taxas	8.943	11.987
Outros pagamentos correntes	0	2.004
Fluxo das operações de gestão corrente	-93.003	-120.353
Saldo dos fluxos de caixa do período	-387.849	11.880
Disponibilidades no início do período	1.418.388	505.263
Disponibilidades no fim do período	1.030.540	517.142

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28 de abril.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 14h30 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente;
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo do Banco Central Europeu obtido via Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- o valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade gestora, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado. Caso não se verifiquem as condições referidas, a valorização terá em conta o valor médio das ofertas de compra;
 - Na impossibilidade de aplicação do referido acima, recorrer-se-á a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto do Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2026

Categoria A	Saldo em 31.12.2025	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2026
Valor base	933.361	24.100	200.702	0	0	0	756.759
Diferença para o valor base	59.140	4.379	36.072	0	0	0	27.447
Resultados acumulados	92.706	0	0	0	3.652	0	96.359
Resultado líquido do exercício	3.652	0	0	0	-3.652	33.311	33.311
	1.088.859	28.479	236.773	0	0	33.311	913.875
Número de unidades de participação	93.336,08	2.409,99	20.070,18	-	-	-	75.675,88
Valor da unidade de participação	11,6660	11,8170	11,7973	-	-	-	12,0762

Categoria B	Saldo em 31.12.2025	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2026
Valor base	12.687.377	67.731	3.164.899	0	0	0	9.590.209
Diferença para o valor base	-774.036	14.327	657.058	0	0	0	-1.416.767
Resultados acumulados	3.034.241	0	0	0	186.923	0	3.221.164
Resultado líquido do exercício	186.923	0	0	0	-186.923	461.396	461.396
	15.134.505	82.058	3.821.957	0	0	461.396	11.856.002
Número de unidades de participação	1.268.737,48	6.773,10	316.489,88	-	-	-	959.020,68
Valor da unidade de participação	11,9288	12,1153	12,0761	-	-	-	12,3626

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2026

Categoria A	Participantes em 30.06.2026
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	1
De 5% a 10%	1
De 2% a 5%	7
De 0,5% a 2%	43
Inferior a 0,5%	108
Total	160

Categoria B	Participantes em 30.06.2026
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	2
De 0,5% a 2%	58
Inferior a 0,5%	393
Total	453

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Categoria A

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2026	Março	930.370	11,5560	80.509,50690
	Junho	913.875	12,0762	75.675,88310
2025	Março	1.479.056	11,2933	130.967,98198
	Junho	1.379.978	11,1124	124.183,04831
	Setembro	1.110.710	11,4371	97.114,29401
	Dezembro	1.088.859	11,6660	93.336,07781
2024	Março	1.297.307	11,1937	115.895,76918
	Junho	2.423.366	11,1185	217.957,88934
	Setembro	2.149.679	11,3978	188.604,77673
	Dezembro	1.587.494	11,5480	137.469,51198

Categoria B

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2026	Março	12.749.579	11,8232	1.078.352,56587
	Junho	11.856.002	12,3626	959.020,68284
2025	Março	17.455.674	11,5271	1.514.315,77107
	Junho	16.781.204	11,3492	1.478.627,40995
	Setembro	16.935.570	11,6879	1.448.988,99611
	Dezembro	15.134.505	11,9288	1.268.737,48105
2024	Março	21.533.806	11,3990	1.889.096,23495
	Junho	19.513.459	11,3289	1.722.451,91383
	Setembro	18.852.047	11,6203	1.622.334,52202
	Dezembro	18.171.122	11,7803	1.542.498,47681

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2026

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2026

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1-VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
13- Mercado de bolsa de Estado membro da UE						
136-Unidades de participação de OIC						
Xtrackers MSCI Mexic	385.967	206.231	0	592.198	0	592.198
Ishares ETF Poland	376.292	191.350	0	567.642	0	567.642
Amundi Index US Corp	892.990	56.346	75.303	874.034	0	874.034
X Iboxx Gov Eurzo YP	542.571	35.342	0	577.913	0	577.913
Sub-total	2.197.820	489.269	75.303	2.611.787	0	2.611.787
15-Mercado de bolsa de Estado não membro da UE						
156-Unidades de participação de OIC						
iShares ETF NASDAQ	375.316	245.334	20.489	600.162	0	600.162
iShares MSCI China A	404.800	227.988	21.032	611.755	0	611.755
iShares MSCI China U	680.682	0	113.468	567.215	0	567.215
iShares MSCI USA SRI	369.689	248.489	8.992	609.186	0	609.186
SPDR MSCI USA Small	503.475	90.993	0	594.468	0	594.468
iShares TB 3-7 yr	1.095.208	135.540	70.457	1.160.290	0	1.160.290
iShares USD TB 1-3y	1.204.194	58.576	109.280	1.153.490	0	1.153.490
iShares US High Yield	592.368	28.906	41.384	579.890	0	579.890
JPMorgan USD Ult Sht	883.354	52.783	72.990	863.147	0	863.147
Sub-total	6.109.086	1.088.608	458.090	6.739.603	0	6.739.603
3-UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DE OIC						
32-OIC domiciliados num Estado membro da UE						
Fidelity-Indonesia A	783.357	0	215.219	568.138	0	568.138
Jupiter JGF - India	690.576	47.267	65.094	672.749	0	672.749
Candriam Bond EUR HY	463.910	110.753	0	574.663	0	574.663
Fidelity - USD Bond	561.411	18.101	0	579.512	0	579.512
Sub-total	2.499.254	176.121	280.312	2.395.063	0	2.395.063
Total	10.806.160	1.753.998	813.706	11.746.452	0	11.746.452

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2026

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0	0	0	0
Depósitos à ordem	1.418.388	6.897.436	7.285.285	1.030.540
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0	0	0	0
Certificados de depósito	0	0	0	0
Outras contas de disponibilidades	0	0	0	0
Total	1.418.388	6.897.436	7.285.285	1.030.540

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas”.

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2026

Em 30 de junho de 2026, o fundo não apresenta responsabilidades de e para com terceiros.

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2026

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CHF	0	0	0	0	0	0	0
NOK	0	0	0	0	0	0	0
USD	10.291.098	0	0	0	0	0	10.291.098
Contravalor Euro	9.032.033	0	0	0	0	0	9.032.033

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2026, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em Unidades de Participação de outros fundos de investimento.

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2026

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0	0	0	0
Fundos e ETF de Ações	5.383.513	0	0	5.383.513
Fundos e ETF de Obrigações	6.362.940	0	0	6.362.940
Fundos Mistos	0	0	0	0
Total	11.746.452	0	0	11.746.452

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2026

	2026		2025	
VAR com derivados	0	0,00%	0	0,00%
VAR sem derivados	307.584	2,41%	857.847	5,29%
VLG do Fundo	12.769.878		16.223.364	

Dados em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

NOTA 15 - TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2026

Categoria A

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	6.011	0,632%
TEC dos Fundos Integrantes	1.683	0,177%
Comissão de Depósito *	420	0,044%
Taxa de Supervisão	67	0,007%
Comissão da Autoridade da Concorrência	7	0,001%
Custos de Auditoria	72	0,008%
Imposto do selo	442	0,046%
Outros Custos Correntes	140	0,015%
Total	8.842	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,930%

* Inclui o valor de imposto do selo

Categoria B

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	68.288	0,515%
TEC dos Fundos Integrantes	23.470	0,177%
Comissão de Depósito *	5.865	0,044%
Taxa de Supervisão	937	0,007%
Comissão da Autoridade da Concorrência	97	0,001%
Custos de Auditoria	1.007	0,008%
Imposto do selo	6.165	0,046%
Outros Custos Correntes	1.947	0,015%
Total	107.776	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,813%

* Inclui o valor de imposto do selo

NOTA 17 – OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES DO OIC

TERCEIROS – ATIVO

	2026	2025
Juros a receber de depósitos ordem	0	0
Operações de bolsa a regularizar	0	193.973
Outros valores pendentes de regularização	9.230	52.732
	9.230	246.705

Os outros valores pendentes de regularização a 30 de junho correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

TERCEIROS – PASSIVO

	2026	2025
Subscrições pendentes	0	0
	0	0
Imposto sobre mais valias	0	0
Comissão de gestão a pagar	11.441	15.058
Categoria A	952	1.178
Categoria B	10.489	13.880
Comissão de auditoria	1.089	1.089
Comissão de depósito a pagar	733	4.112
Taxa de supervisão	318	404
Imposto do Selo	1.670	2.159
Comissão da Autoridade da Concorrência	14	9
	15.265	22.831
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Imposto a liquidar sobre dividendos	0	0
	15.265	22.831

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2026	2025
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	0	0
Outros Acréscimos de Proveitos	0	0
Despesas com custo diferido	0	0
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0	0
	0	0

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2026	2025
Taxa de supervisão	0	0
Taxa IES	0	0
Impostos Diferidos	0	0
Outros acréscimos de custos	1.080	0
	1.080	0

NOTA 18 - REMUNERAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2026

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o semestre, nem qualquer remuneração aos colaboradores da sociedade gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da sociedade gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Dando cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante total de remunerações no primeiro semestre de 2026 suportadas pela Optimize Investment Partners, SGOIC, S.A.:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	60.821	93.152
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	3	55.967	46.158
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	32	386.386	206.522
Total	38	503.174	345.832

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da sociedade.

No primeiro semestre de 2026 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Optimize Selecção Base - Fundo de Investimento Aberto Flexível (o «OIC») gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 12 786 223 euros e um total de capital do OIC de 12 769 878 euros, incluindo um resultado líquido de 494 707 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Optimize Selecção Base - Fundo de Investimento Aberto Flexível, gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

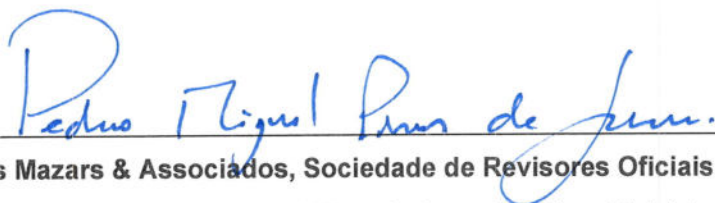
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**Sobre o Relatório de gestão**

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)